Trabalhos Científicos

Título: Diabetes Neonatal Em Recém Nascido Prematuro Extremo Em Uma Maternidade No Amapá: Relato De Caso

Autores: NATHÁLIA JOLLY ARAÚJO SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA CHAGAS BARRETO DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ISABELA ROSITA DA SILVA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), NATHALIA LAIS LIMA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LENISE DO SOCORRO BARRETO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: Diabetes mellitus neonatal (DMN) é uma condição genética rara (1 em cada 90.000 nascidos-vivos) definida pela presença de hiperglicemia associada a circulação de insulina reduzida ou ausente. É identificada, na maioria das vezes, antes dos 6 meses de idade e raramente entre 6 meses e 1 ano (Beltrand, 2020) . Recém nascido prematuro extremo, muito baixo peso, nascido de parto vaginal, sexo masculino, peso 0,868g. Não chorou ao nascer, tônus ausente, bradicárdico, APGAR 2 e 6. Realizada ventilação por pressão positiva e, em seguida, intubação orotraqueal e 4 ciclos de adrenalina, sendo encaminhado à UTI neonatal. Ecocardiograma demonstrou broncodisplasia, hipertensão pulmonar e canal arterial mínimo. Evoluiu nos dias subsequentes com hiperglicemias constantes e diárias. Não estava em uso de corticóide e não apresentava quadro infeccioso. Foi prescrito insulina glargina e insulina asparte, apresentando redução parcial dos episódios, porém permanecendo com glicemia 150mg/dl no período da manhã. Optou-se, então, por introduzir glibenclamida à prescrição. Paciente evoluiu com boa resposta à medicação, sem novos episódios de hiperglicemia durante internação hospitalar.A DMN pode se apresentar de duas formas distintas, sendo estas diabetes mellitus neonatal permanente (DMNP) ou transitória (DMNT). A forma transitória representa, aproximadamente, 60% dos casos, sendo resolvida entre os 12-18 meses de idade (Guiduci, 2022). A ocorrência de episódios de hiperglicemia em prematuros ocorre por contribuição de múltiplos fatores, entre eles a malformação do pâncreas, resultando em funcionamento anormal das células 946,-pancreáticas.De acordo com Bukhari et al. (2022), os episódios de hiperglicemia em prematuros extremos, quando não manejados precocemente, estão associados ao aumento do risco de desenvolvimento de retinopatia da prematuridade, sepse, hemorragia intraventricular severa e aumento do período de internação hospitalar.A identificação precoce do DMN é de extrema importância, em especial nos recém-nascidos pré-termo. A instituição de um plano terapêutico adequado influencia diretamente no prognóstico do paciente portador da doença. É necessário o acompanhamento ambulatorial da condição após a alta com o intuito de identificar se haverá resolução da condição ou se o paciente necessitará de uso contínuo de hipoglicemiantes.